

A PERSPECTIVA HISTÓRICA EM TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS LOCALIZADOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO¹

THE HISTORICAL PERSPECTIVE IN GENERAL THEORY OF ADMINISTRATION IN FEDERAL INSTITUTES LOCATED IN RIO GRANDE DO SUL: DOCUMENTARY ANALYSIS OF COURSE PEDAGOGICAL PROJECTS

Juliano Tapparello Zanol²
Denise Genari³

Resumo

O presente trabalho investiga de que modo as disciplinas de Teoria Geral da Administração e seus equivalentes, ofertadas nos cursos do eixo Gestão e Negócios dos Institutos Federais localizados no Rio Grande do Sul, contemplam a história da administração. O estudo justifica-se pela relevância do diálogo entre as disciplinas de administração e história, considerando que compreender o presente das práticas administrativas implica refletir sobre seu desenvolvimento histórico. Apesar da relevância da Teoria Geral da Administração na formação de gestores, observa-se escassez de estudos que abordem como sua dimensão histórica é tratada nos currículos acadêmicos. Diante disso, a pesquisa buscou analisar as ementas disponíveis nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), identificando quais períodos históricos da administração são abordados nas disciplinas analisadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, de caráter transversal e natureza mista, se utilizando do método de codificação baseada em conceitos e da categorização estabelecida *a priori*. A coleta de dados foi realizada a partir dos PPCs dos cursos do eixo Gestão e Negócios do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Os dados de 31 ementas foram submetidos à análise de conteúdo e categorizados de acordo com períodos históricos indicados em estudos prévios sobre a evolução histórica da administração. Os resultados indicam que 38,7% das ementas não apresentam clareza suficiente para uma classificação, sendo esses casos, predominantemente, cursos ofertados pelo IFRS e de Tecnologia em Processos Gerenciais. Entre as ementas analisadas, observou-se uma predominância de foco no 2º período histórico pós-guerra, que representa metade das ocorrências, seguido pelo período da administração científica. Os períodos mais recentes, que abordam teorias e práticas contemporâneas, mostraram representações significativamente menores, indicando que o ensino ainda se concentra nas abordagens clássicas da administração. Conclui-se que o estudo evidencia a importância da

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais, pelo Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Avançado Veranópolis.

² Graduando(a) em Tecnologia em Processos Gerenciais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Avançado Veranópolis.

³ Professor(a) Orientador(a). Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Avançado Veranópolis.

relação entre as disciplinas de administração e história para a formação do administrador moderno, ressaltando também as contribuições teóricas e práticas da pesquisa.

Palavras-chave: Teoria Geral da Administração; projetos pedagógicos de curso; Institutos Federais; história da administração; ensino de administração.

Abstract

This study investigates how the courses in General Theory of Administration and their equivalents, offered within the Management and Business track at the Federal Institutes located in Rio Grande do Sul, address the history of administration. The research is justified by the relevance of establishing a dialogue between administration and history, considering that understanding current administrative practices requires reflecting on their historical development. Despite the importance of the General Theory of Administration in managerial training, there is a notable lack of studies examining how its historical dimension is incorporated into academic curriculum. In this context, the research examined the syllabi included in the Pedagogical Course Projects (PPCs) in order to identify which historical periods of administration are addressed in the selected courses. Methodologically, this is a descriptive and documentary study, cross-sectional in design and mixed in nature, employing concept-based coding and pre-established categorization. Data collection was carried out using the PPCs from the Management and Business courses at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS), the Federal Farroupilha Institute (IFFar), and the Federal Institute Sul-rio-grandense (IFSul). The data from 31 syllabi were subjected to content analysis and categorized according to the historical periods indicated in previous studies on the historical evolution of administration. The results indicate that 38.7% of the syllabi lack sufficient clarity for classification, predominantly in courses offered by IFRS and in Technology in Managerial Processes programs. Among the syllabi analyzed, a predominance of focus on the second post-war historical period was observed, representing half of the occurrences, followed by the period of scientific management. More recent periods, which address contemporary theories and practices, showed significantly lower representation, indicating that teaching in the area continues to concentrate on classical approaches to administration. The study concludes by demonstrating the importance of the relationship between the fields of administration and history for the training of the modern administrator, while also highlighting its theoretical and practical contributions.

Keywords: General Theory of Administration; course pedagogical projects; Federal Institutes; history of Administration; teaching of Administration.

1 INTRODUÇÃO

As organizações contemporâneas surgem no primeiro terço do século XX (Zald, 1990), como um fenômeno especificamente moderno (Caraiola, 2012) e, conseqüentemente, historicamente determinado (Decker; Foster; Giovannoni, 2023; Zald, 1990). Além disso, a própria administração contemporânea também pode ser considerada uma construção histórica (Vizeu, 2010). A consciência desse caráter histórico dos objetos de pesquisa da administração levou a perspectiva histórica a um ganho de notoriedade entre os pesquisadores da administração (Barros, 2014; Barros; Alcázar; Bertero, 2018; Caraiola, 2012; Decker; Foster; Giovannoni, 2023), criando um diálogo entre as disciplinas de administração e história.

A conexão entre as disciplinas de história e administração não é algo novo (Silva; Santos, 2022) e, graças a essa interdisciplinaridade, a administração pode receber contribuições significativas (Costa; Barros; Martins, 2010), permitindo entender como e porque a

administração e as organizações têm sua forma atual (Alcadipani; Bertero, 2012; Barros, 2014) e os motivos pelos quais não assumiram outras formas ao longo do tempo (Alcadipani; Bertero, 2012; Gomes; Santana, 2010). Análises históricas colaboram também do ponto de vista metodológico, impedindo que autores sofram com o anacronismo (Costa; Barros; Martins, 2010; Kieser, 1994) ou tenham análises descontextualizadas e descoladas da realidade (Pieranti, 2008). Além disso, a história contribui na formação de pesquisadores mais conscientes sobre os meios de pesquisa (Costa; Barros; Martins, 2010), ampliando-a com novas fontes, metodologias e abordagens (Costa; Barros; Martins, 2010). Nota-se que a administração não deve negligenciar a perspectiva histórica na compreensão de seus objetos de estudo e pesquisa (Gomes; Santana, 2010), recordando que o entendimento sobre o presente passa pela reflexão sobre o passado (Hodge; Costa, 2020).

Pesquisas internacionais já destacaram a importância do diálogo entre as disciplinas de administração e história (Decker; Foster; Giovannoni, 2023). Nesse contexto, um movimento importante iniciado nos periódicos internacionais, especialmente a partir do início do século XX, foi a chamada “virada histórica” nos estudos organizacionais (Clark; Rowlinson, 2004). Essa mobilização foi inspirada em uma transformação mais ampla nas ciências sociais que é conhecida como “virada discursiva”, “desconstrução” ou “pós-modernismo” (Clark; Rowlinson, 2004), além de ecoar outros pedidos anteriores por um maior diálogo entre as disciplinas de administração e história (Kieser, 1994; Üsdiken; Kieser, 2004; Zald, 1990). A “virada histórica” se caracteriza como um apelo por mais métodos históricos, especialmente narrativos, dentro dos estudos organizacionais e da administração, em oposição aos métodos analíticos tradicionais (Rowlinson; Decker; Hassard, 2023). Esse movimento trouxe desdobramentos importantes nos anos seguintes, culminando na criação de diversos periódicos internacionais voltados ao estudo e debate da inter-relação entre a administração e a história (Rowlinson, 2013). No entanto, essa abordagem ainda apresenta algumas lacunas e vem sendo criticada recentemente. Um exemplo disso é o estudo de Bowden (2020) que identifica que os trabalhos ligados ao movimento da virada histórica não entendem a história “como um relato mais ou menos preciso do passado, mas sim como a criação subjetiva do historiador” (Bowden, 2020). O autor ainda argumenta que a virada histórica foi um processo equivocado e que é marcado por confusão, rotulagem incorreta e deturpação (Bowden, 2020).

A relação entre a história e a administração também pode ser observada nas pesquisas brasileiras, com um crescente número de trabalhos publicados nos últimos 30 anos, que atravessam ambas as disciplinas (Costa; Wanderley, 2021). Dentre tais pesquisas, destacam-se aquelas que buscam compreender ou construir uma história/historiografia dos cursos superiores em administração no Brasil (Alcadipani; Bertero, 2012, 2014, 2018; Barros, 2014; Barros; Alcadipani; Bertero, 2018; Barros; Carrieri, 2013; Vale; Bertero; Silveira, 2013; Vizeu, 2018) e que trouxeram um importante enfoque na constituição histórica do ensino da gestão. Nesse contexto, é fundamental destacar a importância de realizar uma reflexão sobre a condição atual do ensino de administração no Brasil (Louredo; Oliveira; Louredo, 2023), principalmente com o olhar sobre a história (Caraiola *et al.*, 2021), já que a forma como ela está sendo integrada ao aprendizado dos estudantes brasileiros em cursos superiores da área ainda é pouco explorada (Caraiola *et al.*, 2021).

Diante das lacunas existentes na pesquisa sobre o ensino da história nos cursos superiores de administração, o presente estudo propõe-se a responder a seguinte pergunta de pesquisa: de que forma a história da administração é abordada nas disciplinas de Teoria Geral da Administração (e seus equivalentes) ofertadas nos cursos do eixo Gestão e Negócios dos Institutos Federais localizados no Rio Grande do Sul? Para tanto, a partir da análise das ementas disponibilizadas de forma *online* nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), este estudo objetiva compreender de que modo as disciplinas de Teoria Geral da Administração (e seus

equivalentes), ofertadas nos cursos do eixo Gestão e Negócios pelos Institutos Federais localizados no Rio Grande do Sul, contemplam a história da administração.

A escolha da disciplina de Teoria Geral da Administração e seus equivalentes ocorre pois trata-se de um componente curricular que tem como objetivo trazer uma abordagem histórica da administração em algum grau (Skora; Mendes, 2001). Além disso, a disciplina se caracteriza quanto ao estudo da gestão em organizações com fins lucrativos ou sem fins lucrativos (Oliveira; Oliveira, 2025). A escolha dos Institutos Federais se dá pela relevância no cenário da educação pública brasileira tendo mais de 1.6 milhão de estudantes matriculados (Westin, 2024). Também vale ressaltar as peculiaridades dos Institutos Federais, como a busca por inclusão social e o compromisso com o desenvolvimento econômico regional (Westin, 2024). Já a escolha pelo Estado do Rio Grande do Sul (RS) justifica-se pela sua relevância na economia do Brasil, sendo a quinta unidade federativa com maior participação na composição do PIB nacional e a sétima em PIB *per capita* (Gomes, 2024). Ademais, optou-se pelo eixo de Gestão e Negócios normatizado pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (Brasil, 2024), buscando abranger o máximo de cursos que pudessem incluir disciplinas análogas à Teoria Geral da Administração.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em mais quatro seções. A primeira dedica-se à revisão de literatura, abordando a relação entre administração e história, bem como um levantamento sobre a constituição curricular do ensino superior, com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos do eixo Gestão e Negócios. Na seção seguinte, são detalhados os procedimentos metodológicos, que delimitam as características da pesquisa e descrevem como foi conduzida a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das seguintes instituições federais do Rio Grande do Sul: o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Posteriormente, na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados, expondo os principais desdobramentos da investigação e os aspectos fundamentais da amostra estudada. Por fim, nas considerações finais, são destacadas as contribuições do trabalho, suas limitações e encerrando com sugestões para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na presente seção, a partir da revisão de literatura, apresenta-se um panorama acerca de dois eixos temáticos identificados como fundamentais para a compreensão do problema de pesquisa. Em primeiro lugar, discute-se a relação entre as disciplinas de administração e história, evidenciando como essa aproximação resultou no surgimento e consolidação da História Empresarial como subdisciplina relevante para os estudos organizacionais. Nesse contexto, ganha destaque o uso da periodização, ferramenta historiográfica fundamental para compreender transformações ao longo do tempo e amplamente utilizada em propostas que segmentam a evolução da administração (Barley; Kunda, 1992; Keulen; Kroeze, 2014; Cooke; Kumar, 2020). Em segundo lugar, partindo do pressuposto que a composição de um currículo adequado é fundamental para a formação de administradores qualificados (Silva; Fischer, 2008), aborda-se a constituição histórica dos currículos em administração, ressaltando as influências internacionais, em especial norte-americanas, e os marcos legais que moldaram a formação acadêmica no Brasil. A partir desses dois eixos, torna-se possível compreender tanto a inserção da dimensão histórica na área da administração, quanto as condições institucionais e políticas que estruturam o ensino da disciplina no país.

2.1 A relação entre as disciplinas de administração e história

A aproximação entre as disciplinas de administração e história remonta à década de 1920, com o surgimento da disciplina de História Empresarial, criada como resposta à crescente complexificação das organizações e à sua rápida expansão (Álvaro-Moya; Donze, 2016). A nova disciplina consolidou-se inicialmente na *Harvard Business School* (Escola de Negócios de Harvard), em 1925, tendo como primeiro professor o historiador Norman Gras (Fridenson, 2008; Hausman, 2003). Gras concebia a História Empresarial como uma disciplina distinta, embora relacionada, à sua correspondente mais próxima: a História Econômica, reconhecendo sua influência, mas defendendo a necessidade de uma separação mais clara entre as disciplinas (Hausman, 2003). Nesse sentido, a História Empresarial se distingue da História Econômica a partir de seus objetos de estudo. Enquanto a História Empresarial trabalha com a história das organizações, empresas e empresários (Hausman, 2003), a História Econômica produz sínteses mais abrangentes utilizando métodos quantitativos e avaliando políticas públicas de governos ao redor do mundo (Fridenson, 2008). Apesar dos esforços de Gras para estabelecer a disciplina de forma independente, seu impacto nos Estados Unidos foi limitado (Kipping; Kurosawa; Wadhvani, 2017). Posteriormente, coube a Alfred Chandler expandir e consolidar a História Empresarial como um campo acadêmico de relevância internacional, difundindo-a além do contexto norte-americano (Álvaro-Moya; Donze, 2016).

A partir da década de 1960, a História Empresarial recebeu contribuições decisivas de Alfred Chandler, cujo trabalho exerceu profundo impacto na consolidação e expansão da disciplina ao redor do mundo (Álvaro-Moya; Donze, 2016; Hausman, 2003; Kipping; Üsdiken, 2008; McCraw, 2008; Smothers *et al.*, 2010). Chandler ganhou notoriedade sobretudo com as obras *Strategy and Structure* (Estratégia e Estrutura) de 1962 e *The Visible Hand* (A Mão Visível) de 1977, nas quais desenvolveu uma teoria para explicar o sucesso das grandes empresas norte-americanas. A relevância de Chandler consiste no fato de ter elaborado uma teoria organizacional fundamentada em estudos históricos (Álvaro-Moya; Donze, 2016). O impacto de sua contribuição foi tamanho que, em 1970, Chandler foi nomeado professor da *Harvard Business School*, consolidando ainda mais seu papel central na difusão da História Empresarial (Álvaro-Moya; Donze, 2016).

No entanto, a História Empresarial vai muito além das contribuições de Alfred Chandler (Hausman, 2003). Embora seus trabalhos tenham sido fundamentais para consolidar o campo como área acadêmica (Álvaro-Moya; Donze, 2016) e para ampliar sua relevância entre os pesquisadores em administração, a disciplina se expandiu de forma significativa em outros contextos. Fora dos Estados Unidos, a História Empresarial alcançou grande destaque especialmente no Reino Unido, na Alemanha e no Japão (Kipping; Kurosawa; Wadhvani, 2017). Essa difusão internacional permitiu o contato com diferentes realidades sociais e econômicas, além de favorecer o diálogo com novas áreas do conhecimento, o que renovou o interesse pela dimensão histórica em campos como os estudos organizacionais e a gestão (Kipping; Kurosawa; Wadhvani, 2017).

Nesse contexto de internacionalização da História Empresarial e da aproximação entre as disciplinas de administração e história, houve um importante aporte metodológico para a área de gestão (Costa; Barros; Martins, 2010). Dentre os métodos apropriados pelos pesquisadores da administração, destaca-se a periodização. A periodização é uma tarefa fundamental na história (Jordanova, 2000), sendo um elemento fundamental para a construção do entendimento sobre as mudanças ao longo do tempo (Keulen; Kroeze, 2014). A partir disso, muitos historiadores empresariais ao redor do mundo passaram a propor recortes temporais na história da administração, dentre eles deve-se ressaltar o trabalho seminal de Barley e Kunda (1992), que influenciou novos recortes posteriores como o de Keulen e Kroeze (2014). O resumo dessas contribuições pode ser encontrado Quadro 1. Em seu artigo, Keulen e Kroeze (2014)

segmentam a história da administração em cinco períodos, que compreendem a história da administração ao longo do século 20:

- a) o 1º período (1900 - 1940) é conhecido como aquele no qual predominam as ideias da Administração Científica, inicialmente introduzidas por Frederick Taylor, e que se mantiveram relevantes até a Segunda Guerra Mundial;
- b) o 2º período (1940 - 1960), marcado pelo pós-guerra, é caracterizado pela disseminação da gestão americana pelo mundo e pelo florescimento de novas ideias e práticas na administração. É o período da Administração por Objetivos de Peter Drucker e da Teoria Comportamental de Cyert e March;
- c) o 3º período (1960 - 1980) é dominado pelos grandes e diversificados conglomerados privados e um foco na alta administração e na figura do gestor. A administração estratégica com figuras como Chandler e Mintzberg foi uma das principais correntes de pensamento do momento;
- d) no 4º período (1980 - 2000) observa-se o surgimento da política neoliberal focada no indivíduo, o que respalda um foco ainda maior na figura do gestor e em especial dos diretores executivos (ou CEOs). A Gestão da Qualidade Total foi uma das correntes que se desenvolveu e difundiu durante o período;
- e) o 5º período (2000 - Presente) é de fortes críticas à gestão e à figura do gestor, derivadas de diversos casos de fraudes como os Enron e Parmalat, o que levou à popularização de abordagens com foco no longo prazo. Nesse sentido, o Modelo Toyota e novas abordagens indianas ganham espaço.

Quadro 1 – Proposta de periodização da história da administração em cinco períodos

Período	Intervalo Temporal	Teorias/Abordagens	Autores	Marcos Importantes
1º Período	1900-1940	Administração Científica	Frederik Taylor Henry Fayol	Publicação do livro “Princípios da Administração Científica” por Frederik Taylor
2º Período	1940-1960	Administração por Objetivos Teoria Comportamental Teoria das Relações Humanas	Peter Drucker Elton Mayo	Publicação do livro “Os problemas humanos de uma civilização industrial” por Elton Mayo
3º Período	1960-1980	Administração Estratégica	Alfred Chandler Henry Mintzberg	Desenvolvimento do Racionalismo Sistêmico
4º Período	1980-2000	Gestão da Qualidade Total Cultura Organizacional	Tom Peters Robert Waterman	Desenvolvimento do neoliberalismo
5º Período	2000 - Presente	Ciência da Gestão Escola pós-moderna	Michel Foucault Pierre Bourdieu	Abordagens de Longo Prazo Modelo Toyota

Fonte: Adaptado de Barley e Kunda (1992), Hussain, Haque e Baloch, (2019) e Keulen e Kroeze (2014).

Keulen e Kroeze (2014) não foram os únicos a propor possíveis periodizações para a história da administração. Além do trabalho já citado de Barley e Kunda (1992), também é possível trazer exemplos mais recentes. Wilson e Thomson (2006) têm seu foco mais regional e propõem uma periodização da história da administração britânica com o objetivo de “detectar as principais formas de capitalismo que prevaleceram entre o final do século XIX e o cenário atual, com ênfase especial na natureza da propriedade e do controle” (Wilson; Thomson, 2006, p. 3). Assim, os autores chegaram a uma periodização de cinco estágios:

No 1º estágio (até a década de 1870) predominava o modelo pessoal, com propriedade e gestão baseadas na família. Entre 1870 e 1940, surge o 2º estágio, o pessoal-proprietário, em que as empresas ainda mantinham forte caráter familiar, mas passavam a sofrer maior influência externa por meio de sindicatos de proprietários e gestores profissionais. De 1940 até 1970, consolidou-se o estágio gerencial, caracterizado pela separação entre propriedade e controle, pelo surgimento do modelo de gestão em grandes companhias e pela expansão das escolas de negócios. Por fim, desde os anos 1980, prevalece o estágio financeiro, marcado pelo domínio dos interesses do setor financeiro, pela ascensão das redes globais e por sistemas hierárquicos de gestão (Wilson; Thomson, 2006). Vale ressaltar ainda trabalhos que realizam periodização com um escopo mais restrito, como Cooke e Kumar (2020), que propõem uma segmentação tendo em vista evidenciar as intervenções americanas no ensino da gestão ao redor do mundo e o trabalho de Rotich (2015), no qual foi proposta uma periodização da história da administração de recursos humanos da Austrália.

Para o presente estudo, optou-se por considerar a periodização proposta por Keulen e Kroeze (2014). O estudo foi considerado o mais apropriado frente a outros analisados, pois traz uma periodização mais ampla em comparação aos artigos de Cooke e Kumar (2020) e Rotich (2015). Além disso, o referido estudo se caracteriza por uma abordagem mais recente, se comparado ao estudo de Wilson e Thomson (2006).

2.2 A constituição histórica dos currículos na administração

Observando historicamente, nota-se que quando o ensino superior em administração passou a ganhar um caráter mais formal, com a consolidação das primeiras escolas focadas no ensino do curso, o Brasil mantinha diversos acordos de cooperação com os Estados Unidos no âmbito do Ponto IV (Barros; Carrieri, 2013). O programa do Ponto IV fazia parte de uma série de políticas do governo do presidente americano Harry Truman, que tinha como objetivo fomentar projetos de assistência técnica dos Estados Unidos aos países subdesenvolvidos (Alcadipani; Bertero, 2012, 2018; Barros; Carrieri, 2013; Bertero; Barros; Alcadipani, 2019). Nesse sentido, os Estados Unidos apoiaram a criação dos primeiros cursos superiores em administração no Brasil a partir do Ponto IV (Barros; Carrieri, 2013), com casos marcantes como da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Alcadipani; Bertero, 2012, 2014, 2018; Barros, 2014; Barros; Alcadipani; Bertero, 2018; Barros; Carrieri, 2013; Bertero; Barros; Alcadipani, 2019; Ferreira; Marques, 2016).

A influência americana não deriva apenas do apoio técnico, mas também é presente na construção dos currículos dos primeiros cursos superiores em administração do Brasil (Alcadipani; Bertero, 2014). Esses primeiros currículos de administração brasileiros estavam profundamente fundamentados em seus análogos americanos da época, que também acabaram servindo de base para o currículo mínimo da área quando da regulamentação pelo Ministério da Educação (Alcadipani; Bertero, 2014). A profissão de administrador foi regulamentada no Brasil a partir da Lei n.º 4.769/65, que reconhece oficialmente essa categoria profissional e define suas atribuições (Brasil, 1965). No ano seguinte, foi definido o primeiro currículo mínimo da área, a partir do Parecer n.º 307/66, aprovado pelo então Conselho Federal de Educação (Conselho Federal de Administração, 2025). O parecer estipulava os principais componentes que deveriam estar presentes nos currículos dos cursos superiores: Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Economia Brasileira, Psicologia Aplicada à Administração, Sociologia Aplicada à Administração, Instituições de Direito Público e Privado (incluindo Noções de Ética Administrativa), Legislação Social, Legislação Tributária, Teoria

Geral da Administração, Administração Financeira e Orçamento, Administração de Pessoal e Administração de Material. Nota-se que, desde o início, a Teoria Geral da Administração estava presente nos currículos, enquanto não há nenhuma menção específica à perspectiva histórica.

Posteriormente, na Resolução nº 1, de 2 de Fevereiro de 2004 do Conselho Nacional de Educação, observa-se uma renovação na constituição dos currículos com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Brasil, 2004). Os cursos superiores em administração devem estruturar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em conformidade com as diretrizes em vigor (Arantes; Normanha Filho, 2020). Nesse sentido, a resolução estabelece em seu artigo 5º que os cursos de graduação em administração deverão enquadrar em seus currículos “conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras” (Brasil, 2004, p. 2). Nesse caso, a perspectiva histórica aparece pela primeira vez dentro das DCNs do curso superior em administração.

As novas diretrizes publicadas no ano seguinte, na Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005, mantêm inalterada a redação do texto do artigo 5º (Brasil, 2005), dando continuidade à essa orientação mais clara quanto ao ensino em perspectiva histórica. Mais recentemente, houve a publicação de novas DCNs, por meio da Resolução nº 5, de 14 de Outubro de 2021. Nela, é possível observar que não há nenhuma referência explícita quanto ao ensino por uma perspectiva histórica, apenas há referência a “Ciências Sociais e Humanas” entre os conhecimentos fundamentais esperados e estabelecidos pelas DCNs (Brasil, 2021).

Assim, foi possível descobrir como as disciplinas de administração e história tem um vínculo secular a partir da disciplina de História Empresarial. Desde os trabalhos de Alfred Chandler essa interdisciplinaridade se popularizou e deu origem a importantes debates como a discussão sobre a periodização da história da administração. Também se notou uma importante influência histórica (principalmente americana) e legal que determinam o conteúdo atual dos currículos em administração, sendo as DCNs um importante fator nesse processo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva e, quanto aos meios, como uma pesquisa documental (Vergara, 2016). A pesquisa descritiva é aquela que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (Vergara, 2016, p. 74), não tendo como objetivo explicar o objeto descrito (Vergara, 2016). Já a pesquisa documental é definida como aquela “realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas” (Vergara, 2016, p. 75). Nesse sentido, vale destacar que documento é, para a História, um vestígio dos fenômenos do passado (Bloch, 2002), produzido a partir das relações de poder de uma determinada sociedade (Le Goff, 2013). Nesse sentido, documento é monumento (Le Goff, 2013), ou seja, é o produto do empenho de uma sociedade para impor, de forma consciente ou não, uma determinada imagem de si própria (Le Goff, 2013).

No contexto deste estudo, foram analisadas as ementas presentes nos PPCs dos cursos do eixo Gestão e Negócios ofertados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Nesse sentido, os PPCs e ementas se enquadram como dados secundários, compilados previamente, não para o fim da pesquisa, mas para algum outro objetivo anterior (Malhotra; Birks, 2007). Para alcançar o propósito da pesquisa, foi desenvolvido um plano de trabalho para a coleta de dados (Gil, 2017), estruturado em oito etapas:

- a) busca no site *Google.com* pelas URLs oficial dos *campi*, utilizando-se dos termos “(sigla do Instituto Federal correspondente) *campus* (nome do *campus* correspondente)”, por exemplo, “IFRS *campus* Veranópolis”;

- b) acesso ao site oficial do *campus* e busca pela aba de cursos;
- c) verificação da oferta de cursos superiores no eixo Gestão e Negócios, em caso positivo, acesso à página oficial do curso, em caso negativo, registro da informação;
- d) na página oficial do curso, busca pelo arquivo do PPC, disponíveis até o dia 27 de junho de 2025;
- e) salvamento do arquivo do PPC em uma pasta predefinida;
- f) análise do PPC para identificar a disciplina de Teoria Geral da Administração ou, em sua ausência, componentes curriculares equivalentes;
- g) tabulação, em planilha do *MS Excel*, da ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina identificada;
- h) tabulação, na mesma planilha, de informações adicionais como Instituto Federal, nome da disciplina, nome do curso, carga horária e ano do PPC.

Assim, a população considerada envolve todos os PPCs de cursos superiores do eixo Gestão e Negócios do Brasil, sendo a amostra delimitada aos PPCs de cursos ofertados pelos Institutos Federais situados no Rio Grande do Sul. Quanto aos métodos empregados, a pesquisa se classifica como de natureza mista, combinando abordagens quantitativas e qualitativas (Gil, 2017). Essa escolha justifica-se pela necessidade de compreender o objeto de estudo em diferentes fases de investigação (Gil, 2017): de forma quantitativa, por meio da descrição dos dados em formato numérico; e de forma qualitativa, por meio da análise de conteúdo das ementas. Ademais, o estudo é de caráter transversal, ou seja, realizado em um único momento no tempo (Vergara, 2016).

Por fim, para a análise dos dados, foi utilizada a periodização proposta por Keulen e Kroeze (2014). Nessa etapa, também foi empregado o método de codificação baseada em conceitos (Gibbs, 2009), aplicado à classificação de trechos das ementas de acordo com os períodos históricos. Para viabilizar esse processo, realizou-se previamente uma categorização estabelecida *a priori* (Bardin, 2016). Nesse caso, a categorização correspondeu à definição dos períodos históricos, fundamentada no trabalho de Keulen e Kroeze (2014). Em situações de ambiguidade no enquadramento dos trechos das ementas aos períodos históricos, a análise foi complementada com base nos estudos de Barley e Kunda (1992) e Hussain, Haque e Baloch (2019).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse trabalho teve como objetivo compreender de que modo as disciplinas de Teoria Geral da Administração (e seus equivalentes), ofertadas nos cursos do eixo Gestão e Negócios pelos Institutos Federais localizados no Rio Grande do Sul, contemplam a história da administração, a partir da análise das ementas disponibilizadas de forma *online* nos PPCs. Para isso, inicialmente, esta seção de análise e discussão dos resultados expõe as características da amostra pesquisada.

Como resultado da pesquisa nos sites do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), identificou-se 21 *campi* que possuem cursos que se encaixam na classificação do eixo Gestão e Negócios e que detêm uma disciplina análoga à Teoria Geral da Administração. Nesse sentido, o Quadro 2 descreve os PPCs e disciplinas identificadas, indicando a quais instituições e *campis* estão vinculados, bem como o seu ano de publicação.

Quadro 2 – PPCs e disciplinas identificadas

Instituição de Ensino	Campi	Curso	Ano do PPC	Disciplinas
IFFar	Avançado Uruguaiana	Bacharelado em Administração	2024	Teorias Organizacionais I
				Teorias Organizacionais II
	Frederico Westphalen	Bacharelado em Administração	2025	Teorias Organizacionais I
				Teorias Organizacionais II
	Júlio de Castilhos	Bacharelado em Administração	2024	Teorias Organizacionais I
				Teorias Organizacionais II
	Santa Rosa	Bacharelado em Administração	2022	Teorias Organizacionais I
				Teorias Organizacionais II
Santo Augusto	Bacharelado em Administração	2022	Teorias Organizacionais I	
			Teorias Organizacionais II	
São Vicente do Sul	Bacharelado em Administração	2022	Teorias Organizacionais I	
			Teorias Organizacionais II	
	Tecnologia em Gestão Pública	2022	Fundamentos da Administração Pública	
IFRS	Bento Gonçalves	Tecnologia em Logística	2024	Teoria das Organizações
	Canoas	Tecnologia em Processos Gerenciais	2020	Administração
	Caxias do Sul	Tecnologia em Processos Gerenciais	2018	Fundamentos da Administração
	Erechim	Bacharelado em Administração	2019	Administração e Empreendedorismo
				Teorias da Administração
	Farroupilha	Tecnologia em Processos Gerenciais	2024	Fundamentos da Administração
	Feliz	Tecnologia em Processos Gerenciais	2021	Introdução à Administração
	Osório	Tecnologia em Processos Gerenciais	2017	Teoria Geral da Administração
	Porto Alegre	Tecnologia em Processos Gerenciais	2017	Introdução à Administração
	Restinga	Tecnologia em Processos Gerenciais	2022	Introdução à Gestão
	Rolante	Tecnologia em Processos Gerenciais	2018	Teoria Geral da Administração
				Introdução à Administração / Empreendedorismo
	Vacaria	Tecnologia em Processos Gerenciais	2019	Fundamentos da Administração
Veranópolis	Tecnologia em Processos Gerenciais	2019	Teoria Geral da Administração	
Viamão	Tecnologia em Processos Gerenciais	2018	Introdução à Administração	
IFSul	Lajeado	Tecnologia em Processos Gerenciais	2025	Introdução à Administração
				Teoria Geral da Administração
	Pelotas - Visconde da Graça	Tecnologia em Gestão de Cooperativas	2025	Fundamentos de Administração

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Observou-se, a partir dos dados coletados, que a Instituição de Ensino Superior com maior oferta de cursos do eixo Gestão e Negócios é o IFRS, responsável por aproximadamente 59,1% da amostra analisada. No caso específico do IFRS, cerca de 84,6% dos cursos ofertados correspondem ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Quanto às

disciplinas, não se identificou um padrão definido. Pelo contrário, as disciplinas análogas à Teoria Geral da Administração apresentam nomenclaturas distintas, sem evidenciar uma consistência marcante. Ainda assim, as denominações mais recorrentes são “Fundamentos da Administração”, “Introdução à Administração” e “Teoria Geral da Administração”, cada uma representando 20% da amostra.

No caso do IFFar, identificaram-se sete cursos do eixo Gestão e Negócios. Dentre eles, 85,7% correspondem ao Bacharelado em Administração, os quais apresentam a particularidade de incluir duas disciplinas análogas à Teoria Geral da Administração: “Teorias Organizacionais I” e “Teorias Organizacionais II”, ambas também com frequência de 85,7%. Já no IFSul, não se verificou um padrão significativo, em razão do número reduzido de cursos do eixo identificados na pesquisa. Foram encontrados o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, ofertado no *Campus* Lajeado, que contempla as disciplinas “Introdução à Administração” e “Teoria Geral da Administração”, e o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, ofertado no *Campus* Visconde da Graça, em Pelotas, que possui a disciplina “Fundamentos de Administração”.

Em uma análise geral, considerando que a última DCN foi publicada em 2021, é possível avaliar o quão atualizados estão os PPCs analisados nesta pesquisa. As datas de publicação variam entre 2025, para os mais recentes, e 2017, para os mais antigos. Em termos percentuais, 40,9% dos cursos possuem PPCs desatualizados, ou seja, elaborados antes da última DCN de 2021, sendo todos ofertados pelo IFRS. Além disso, 88,9% desses PPCs desatualizados correspondem aos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais.

4.1 Análise das ementas

Realizada a análise geral da amostra considerada, partiu-se para a investigação específica das ementas. Para esse diagnóstico foi utilizada a periodização proposta por Keulen e Kroeze (2014). Logo de início, notou-se que nem todas as ementas são claras quanto aos conteúdos que buscam abordar, especialmente quando o assunto são as escolas e períodos históricos da administração. Sendo assim, ementas que não citaram nominalmente teorias ou abordagens foram excluídas da presente análise, pois não oferecem dados suficiente para a classificação temporal proposta por Keulen e Kroeze (2014). Um exemplo da aplicação deste critério de exclusão pode ser encontrado no Quadro 3.

A partir dessa análise, foi possível identificar que 38,7% das disciplinas não apresentaram uma ementa com clareza mínima necessária para a classificação dos períodos históricos abordados e, por isso, foram desconsideradas para fins de avaliação. Analisando mais profundamente esse grupo, nota-se um padrão, sendo que 83,3% das disciplinas que não possuem uma ementa clara são de cursos ofertados no IFRS. Além disso, vale ressaltar que 66,7% das ementas que não estão claras quanto aos períodos que abordam são de disciplinas presentes em cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais. Em decorrência disso, é possível que haja um desafio dentro do processo de ensino e aprendizagem, visto que não há um direcionamento claro quanto a forma que esse aspecto histórico deve ser tratado dentro de sala de aula. Nesse sentido, tanto docentes quanto discentes acabam impactados, o primeiro no exercício de sua atividade e o segundo em sua formação acadêmica e profissional.

As ementas selecionadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisadas tendo em vista a periodização proposta por Keulen e Kroeze (2014). Nesse processo, cada ementa foi tratada individualmente, onde cada teoria ou abordagem que estivesse presente foi codificada e enquadrada no respectivo período histórico. Nesse sentido, o Quadro 4 traz um exemplo prático desse processo. A partir dessa codificação e classificação, é possível descobrir qual período histórico é mais abordado em cada disciplina, utilizando das teorias e abordagens como base para o enquadramento.

Quadro 3 – Critérios de exclusão: exemplo de aplicação prática

Exemplo de ementa considerada (Fundamentos da Administração do curso Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Campus Caxias do Sul)	Motivos para inclusão na análise	Exemplo de ementa não considerada (Teoria das Organizações do curso Tecnologia em Logística do IFRS Campus Bento Gonçalves)	Motivos para exclusão da análise
<p>Definição de Administração. Processo Administrativo: conceituação, características. Introdução à teoria geral da administração. Bases históricas. Abordagem clássica: administração científica e teoria clássica. Abordagem humanística: teoria das relações humanas. Abordagem estruturalista: modelo burocrático e teoria estruturalista. Abordagem neoclássica: teoria neoclássica e administração por objetivos. Abordagem comportamental: teoria comportamental e desenvolvimento organizacional. Abordagem sistêmica: teoria cibernética, teoria matemática, teoria sistêmica e teoria dos jogos. Abordagem contingencial: teoria contingencial.</p>	<p>Ementa cita nominalmente teorias e abordagens, permitindo a classificação nos períodos históricos definidos por Keulen e Kroeze (2014)</p>	<p>A importância da aplicação da gestão nas organizações; As organizações como objeto de estudo; Os processos administrativos; Fundamentos da estratégia empresarial; Evolução do pensamento administrativo e principais teorias organizacionais.</p>	<p>Ementa não cita nominalmente teorias e abordagens, impedindo a classificação nos períodos históricos definidos por Keulen e Kroeze (2014)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

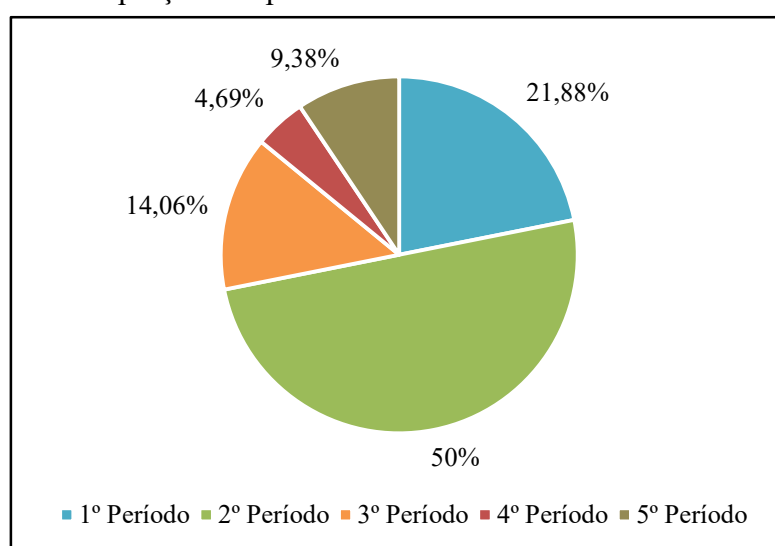
Quadro 4 – Classificação das ementas: exemplo de aplicação prática com uma ementa classificada

Exemplo de ementa classificada (Disciplina de Fundamentos da Administração do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Campus Caxias do Sul)	Períodos históricos enquadrados na definição de Keulen e Kroeze (2014)	
<p>Definição de Administração. Processo Administrativo: conceituação, características. Introdução à teoria geral da administração. Bases históricas. Abordagem clássica: administração científica e teoria clássica. Abordagem humanística: teoria das relações humanas. Abordagem estruturalista: modelo burocrático e teoria estruturalista. Abordagem neoclássica: teoria neoclássica e administração por objetivos. Abordagem comportamental: teoria comportamental e desenvolvimento organizacional. Abordagem sistêmica: teoria cibernética, teoria matemática, teoria sistêmica e teoria dos jogos. Abordagem contingencial: teoria contingencial.</p>	Abordagem Clássica: Administração Científica	1º Período
	Abordagem Clássica: Teoria Clássica	1º Período
	Abordagem Comportamental: Desenvolvimento Organizacional	2º Período
	Abordagem Comportamental: Teoria Comportamental	2º Período
	Abordagem Estruturalista: Modelo Burocrático	2º Período
	Abordagem Estruturalista: Teoria Estruturalista	2º Período
	Abordagem Humanística: Teoria das Relações Humanas	2º Período
	Abordagem Neoclássica: Administração por Objetivos	2º Período
	Abordagem Neoclássica: Teoria Neoclássica	2º Período
	Abordagem Sistêmica: Teoria Cibernética	2º Período
	Abordagem Sistêmica: Teoria dos Jogos	2º Período
	Abordagem Sistêmica: Teoria Matemática	2º Período
	Abordagem Sistêmica: Teoria Sistêmica	2º Período
Abordagem Contingencial: Teoria Contingencial.	3º Período	

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Assim, ao se observar a distribuição proporcional dos períodos históricos mais abordados nas ementas analisadas, verifica-se uma predominância marcante do 2º período, que concentra 50% das ocorrências identificadas. O 1º período aparece como o 2º mais recorrente, representando 21,88% das ocorrências, enquanto os 3º, 4º e 5º períodos apresentam percentuais consideravelmente inferiores, 14,06%, 4,69% e 9,38%, respectivamente, revelando uma menor presença das abordagens contemporâneas e das perspectivas mais recentes. Nesse sentido, o Gráfico 1 demonstra essa relação de forma visual. Nota-se uma centralização das ementas no 2º e 1º período histórico, o que indica uma ênfase no ensino das abordagens tradicionais como a Administração Científica e aquelas que se desenvolveram no pós-guerra, como a Teoria das Relações Humanas e a Teoria dos Sistemas. Ao contrário, uma abordagem mais ampla e contextualizada das transformações teóricas ocorridas nas décadas posteriores e mesmo perspectivas contemporâneas atualizadas recebem consideravelmente menos atenção.

Gráfico 1 – Proporção dos períodos históricos mais abordados nas ementas



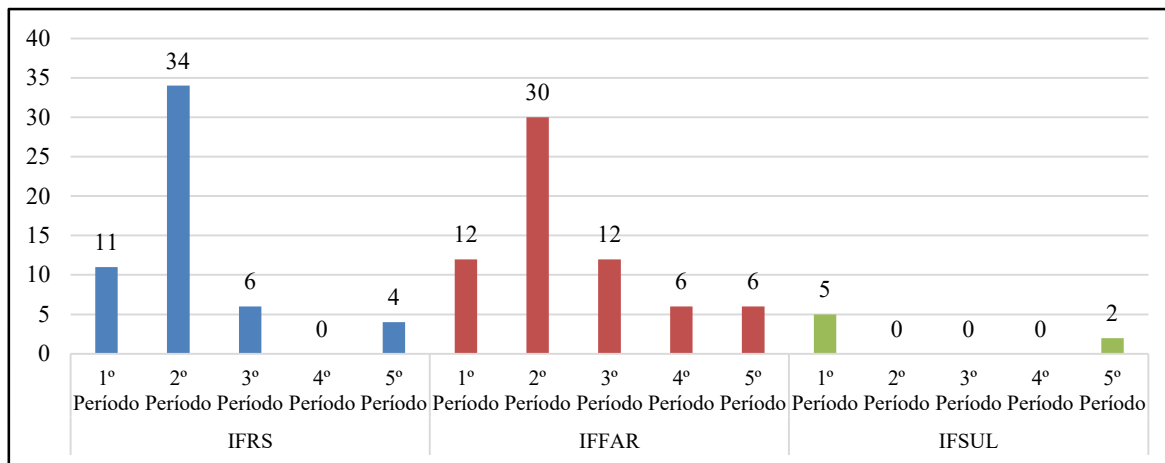
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Esse foco no 2º período provavelmente se deve à importância das teorias características do contexto para a formação do administrador, um alinhamento respaldado pela última DCN (Brasil, 2021). Para ilustrar, o documento cita o Comportamento Humano como conhecimento fundamental, expresso justamente por teorias do contexto pós-guerra, como a Teoria Comportamental e a Teoria das Relações Humanas.

Para além de uma observação geral, foi analisado como cada instituição de ensino distribui os períodos históricos da administração em suas ementas e, nesse contexto, optou-se pela análise absoluta dos dados, uma vez que a pesquisa identificou um número reduzido de disciplinas no IFSul, o que poderia gerar distorções caso fosse adotada uma apresentação percentual. Dessa forma, a utilização de valores absolutos garante maior fidedignidade aos resultados obtidos pela pesquisa e impede possíveis confusões. A partir disso, a análise pode ser visualizada com mais clareza no Gráfico 2. Com exceção do IFSul que, por apresentar poucas disciplinas, não trouxe um resultado similar, IFRS e IFFar trazem focos similares à análise geral realizada anteriormente, ou seja, um significativo foco no 2º e 1º períodos históricos. Contudo, nota-se que as ementas coletadas no IFFar trazem um foco mais equilibrado entre o 1º e o 3º período, enquanto o IFRS tende a dar mais foco ao 1º e nenhum foco ao 3º. Vale destacar também que o IFFar é a única instituição a incluir em suas ementas algum foco no 4º período histórico, ao contrário de IFRS e IFSul onde não existe menção a teorias que se enquadrem a esse período. Isso provavelmente se deve ao fato de o IFFar ter a

maior concentração de cursos de Bacharelado em Administração que, como será visto, apresentam maior abrangência em suas ementas.

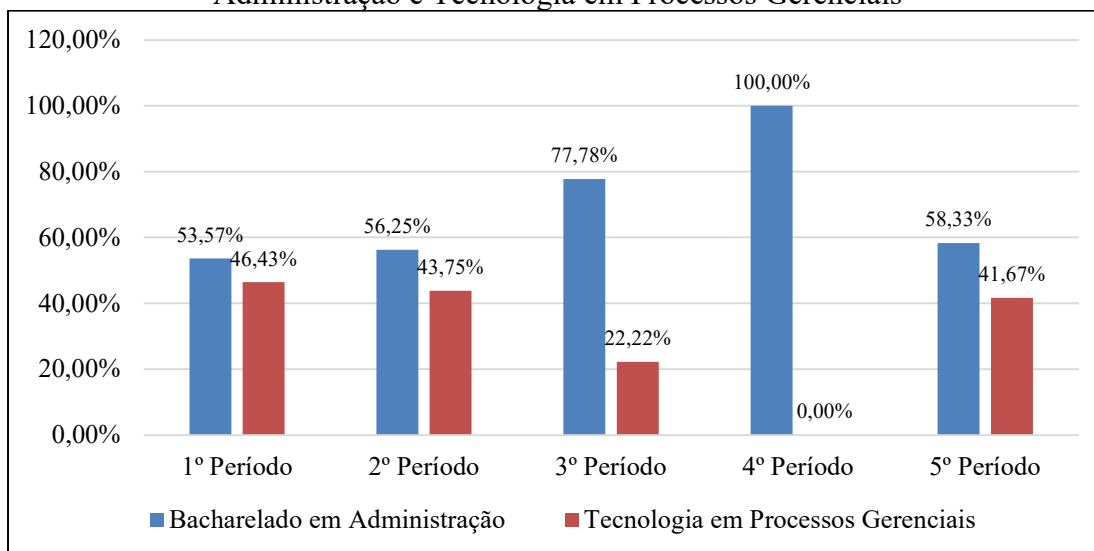
Gráfico 2 – Distribuição absoluta dos períodos históricos por instituição



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Também se adotou um aprofundamento da análise da distribuição dos períodos históricos entre os cursos analisados. Vale ressaltar que se optou por avaliar apenas os cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Processos Gerenciais em virtude de serem os dois mais frequentes, representando juntos 90,32% de todos os cursos. Nesse sentido, foi possível observar que as ementas de bacharelados trazem um foco mais abrangente de todos os períodos históricos analisados, sendo os casos do 3º e 4º períodos os mais expressivos. O Gráfico 3 apresenta essa proporção de forma mais clara, demonstrando que os bacharelados se caracterizam como mais comprometidos em apresentar uma perspectiva histórica mais ampla e completa, em oposição aos cursos de tecnologia, que apresentam um viés mais prático e não tão completo. Somado a isso, vale destacar que o IFFar concentra a maioria dos bacharelados encontrados na pesquisa, sendo seis dos oito localizados, tendo esses seis, duas disciplinas análogas à Teoria Geral da Administração: Teorias Organizacionais I e Teorias Organizacionais II, o que explica seu foco histórico mais amplo e detalhado.

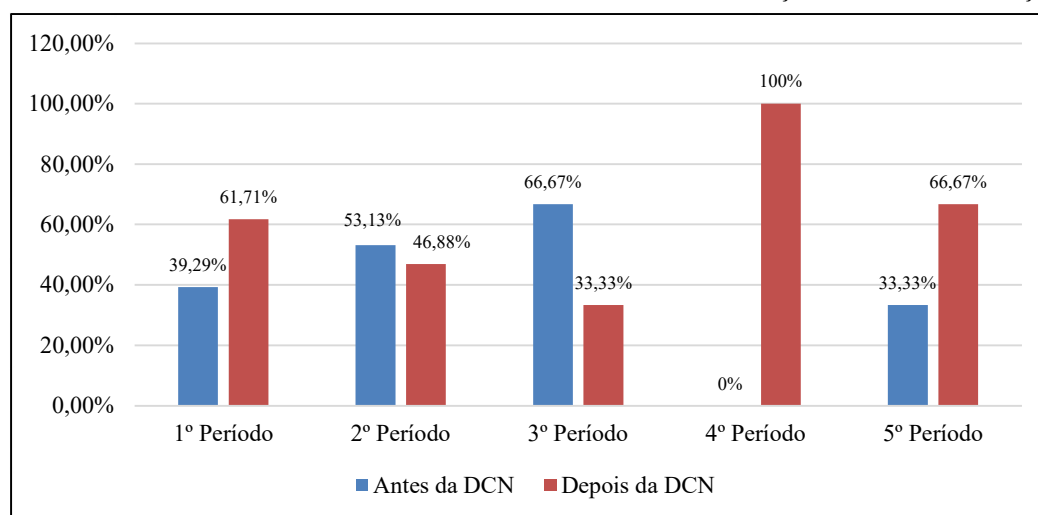
Gráfico 3 – Distribuição dos períodos históricos entre os cursos de Bacharelado em Administração e Tecnologia em Processos Gerenciais



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Tomando como base as DCNs dos Cursos Superiores em Administração, buscou-se entender se existe diferença de foco histórico entre os cursos que possuem ementas anteriores à Resolução nº 5, de 14 de Outubro de 2021 e entre os cursos que possuem ementas posteriores à essa alteração. Os resultados evidenciam que existe sim uma diferença de foco, com os cursos que possuem ementas constituídas após a alteração das DCNs, apresentando uma discrepância de foco expressiva no 4º e 5º períodos. Isso pode ser melhor observado no Gráfico 4. Nota-se que mesmo a DCN de 2021 não tendo nenhuma referência explícita quanto ao ensino por uma perspectiva histórica, as ementas constituídas após sua vigência apresentam uma tendência de correção em relação aos períodos históricos tratados, dando mais foco às teorias e práticas antes menos abordadas. Outro possível fator para essa alteração é a preocupação em atualizar as ementas de acordo com abordagens recentes.

Gráfico 4 – Distribuição dos períodos históricos em ementas produzidas antes e depois da última Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração

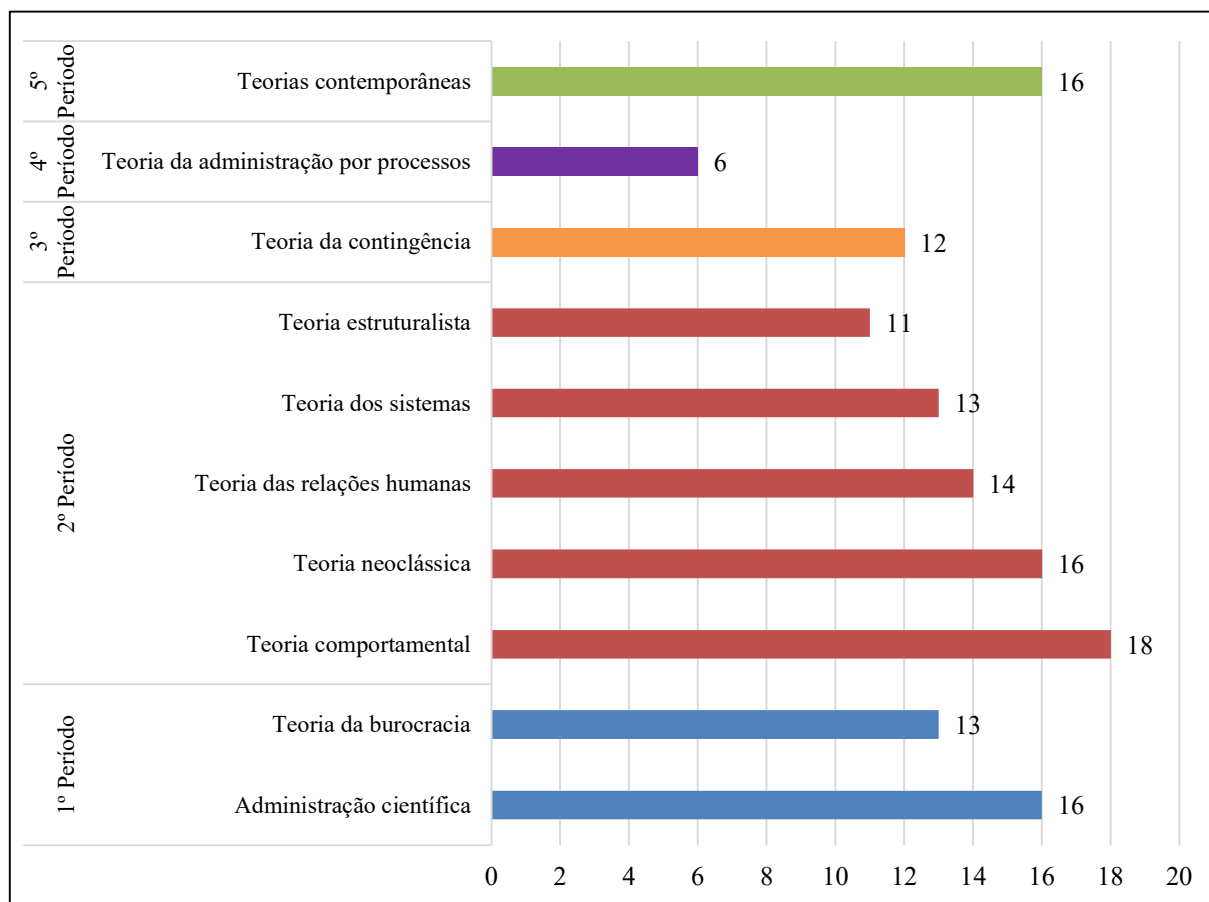


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Outro olhar da pesquisa foi descobrir quais teorias são mais abordadas nas ementas analisadas. Nesse sentido, foi possível observar que a Teoria Comportamental, administração científica e abordagens contemporâneas são as que se destacam quantitativamente. A partir disso, o Gráfico 5 traz a relação absoluta das teorias abordadas.

A partir dos dados coletados, é possível notar uma lacuna na forma como as teorias administrativas são apresentadas nas disciplinas. Os resultados apontam para um foco no 1º e no 2º período, enquanto abordagens mais recentes, como aquelas enquadradas no 4º período, recebem menos atenção. Contudo, é possível notar avanços, principalmente em ementas constituídas após a última DCN de 2021, onde a apresentação da história da administração vem se tornando mais uniforme. Contudo, como foi possível mensurar na pesquisa, ainda há muitos PPCs que não passaram por um processo de readequação após a alteração da última DCN. Isso abre a oportunidade de melhoria nessas ementas, visando a tornar o ensino da história da administração mais regular quanto a sua abordagem histórica.

Gráfico 5 – Principais teorias identificadas nas ementas



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos resultados da pesquisa (2025).

Além disso, é possível ampliar o foco acadêmico nas teorias administrativas mais recentes, visto que apresentaram baixa aparição nas ementas analisadas. Também é válido ressaltar a discrepância na forma como a história da administração é retratada em cursos de Bacharelado e de Tecnologia, com os Bacharelados abordando de forma mais ampla. Nesse contexto, se abre a oportunidade de repensar a forma como os cursos de Tecnologia vem abordando a história da administração a partir de suas ementas, dando possibilidade à readequação e desenvolvimento dos PPCs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma as disciplinas de Teoria Geral da Administração (e seus equivalentes) disponibilizadas nos cursos do eixo Gestão e Negócios pelos Institutos Federais situado no estado do Rio Grande do Sul, contemplam a história da administração. As relações interdisciplinares entre a história e a administração, que podem ser observadas na disciplina de História Empresarial, contribuem para a melhor formação dos administradores no sentido metodológico e teórico, permitindo um olhar mais amplo sobre as disciplinas e reduzindo lacunas teóricas. Além disso, o ensino da história da administração, principalmente no complexo contexto histórico brasileiro, permite entender as raízes e influências da administração e de seu ensino no Brasil.

Quanto às contribuições teóricas, em primeiro lugar, foi possível compreender que a história da administração não é abordada uniformemente, mas que existe um foco explícito ao período tradicional e do pós-guerra em detrimento de perspectivas contemporâneas. Além disso, demonstrou-se que uma parcela considerável dos cursos não possui uma ementa clara

sobre as teorias/períodos que deva abordar, ficando a cargo do docente a escolha de forma ao tratar a história da administração dentro de sala de aula. Também foi possível constatar que os cursos de Bacharelado em Administração são os mais completos, abordando todos os períodos históricos de forma mais abrangente, além de possuírem duas disciplinas análogas à Teoria Geral da Administração (que são em sua maioria Teorias Organizacionais I e Teorias Organizacionais II). Vale destacar também que o IFFar foi a instituição que apresentou a maioria dos cursos de bacharelado e, conseqüentemente, a que aborda a história da administração de forma mais completa e ampla.

Já quanto às contribuições práticas, os dados permitem a docentes e profissionais de gestão da rede pública de ensino superior do Rio Grande do Sul ter uma compreensão sobre o foco histórico das disciplinas de Teoria Geral da Administração. A partir disso, é possível realizar correções e ajustes em PPCs visando a atualizar as ementas para um foco histórico, amplo e completo. Nesse sentido, os coordenadores de curso, no processo de atualização dos PPCs, podem complementar as ementas com teorias mais recentes, como teorias que abordam a questão da sustentabilidade e critérios ESG (*Environmental, Social and Governance* - Ambiental, Social e Governança) ou elementos dos estudos organizacionais e de gestão.

Ainda assim, foi possível identificar limitações do presente trabalho. A primeira delas é vinculada ao escopo de análise, tendo sido realizada apenas em instituições federais, o que não representa a totalidade dos cursos e instituições. Em segundo lugar, vale ressaltar a limitação de localidade. Como foram analisados apenas cursos no Rio Grande do Sul, não foi possível obter uma noção totalizante sobre os cursos superiores em todo Brasil. Ao mesmo tempo, é possível que os resultados da pesquisa representem apenas uma realidade local e não um cenário geral. Além disso, também é válido citar que o presente trabalho analisa apenas as ementas e teorias da administração e não faz uma análise nas bibliografias básicas e complementares, o que poderia trazer outra perspectiva sobre a abordagem da história nos cursos superiores em administração.

Como sugestões para pesquisas futuras, indica-se explorar o objeto de estudo por meio de uma análise de como os docentes que lecionam as disciplinas de Teoria Geral da Administração, e seus equivalentes, tratam a história em sala de aula. Essa investigação pode ir além da análise das ementas, abrangendo também as bibliografias utilizadas, o que pode proporcionar uma compreensão mais aprofundada do tema. Além disso, é possível examinar as ementas das demais disciplinas dos cursos, a fim de verificar se períodos históricos não identificados neste estudo estão contemplados em outros componentes curriculares. No futuro, pode-se desenvolver uma nova coleta de dados e comparar os resultados, considerando as diretrizes mais recentes de curricularização da extensão. Ademais, novas pesquisas podem avaliar a coerência entre os resultados do presente estudo, os objetivos dos cursos e o perfil dos egressos. Pesquisas com escopo mais abrangente, como a análise das bibliografias das disciplinas e a replicação do estudo para além dos Institutos Federais, incluindo universidades federais, estaduais ou privadas, em âmbito nacional, permitiriam análises comparativas e poderiam oferecer uma perspectiva mais ampla sobre como a história é retratada nos cursos de Administração. Por fim, conclui-se que a relação entre as disciplinas de história e administração são um importante fator para a formação do administrador moderno e do pesquisador na área da administração, contribuindo para sua capacidade crítica e reduzindo erros metodológicos. Sendo assim, o ensino da história da administração e a integração com perspectivas históricas é uma peça-chave dentro dos cursos superiores em administração e a forma como isso é realizado pode e deve ser objeto de estudo. Dessa forma, será possível formar administradores mais conscientes sobre o contexto no qual estão inseridos e aprimorar os Projetos Pedagógicos e ementas sob os quais se capacitam.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Guerra Fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV-EAESP. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 3, p. 284-299, 2012.

ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Uma escola norte-americana no ultramar? Uma historiografia da EAESP. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 2, p. 154-169, 2014.

ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Os EUA, a exportação e a expansão do ensino de Management no Brasil nas décadas de 1950 e 1960. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, p. 50-63, 2018.

ÁLVARO-MOYA, Adoración; DONZÉ, Pierre-Yves. Business history and management studies. **Journal of Evolutionary Studies in Business**, v. 1, n. 1, p. 122-151, 2016.

ARANTES, Sandra Stockli; NORMANHA FILHO, Miguel Arantes. Ensino da administração: as traduções das competências para os planos de ensino são possíveis?. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 38, p. 139-166, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARLEY, Stephen R.; KUNDA, Gideon. Design and devotion: Surges of rational and normative ideologies of control in managerial discourse. **Administrative Science Quarterly**, p. 363-399, 1992.

BARROS, Amon. Uma narrativa sobre os cursos superiores em Administração da FACE/UFMG: dos primeiros anos à sua unificação em 1968. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, p. 07-25, 2014.

BARROS, Amon; ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos. A criação do curso superior em administração na UFRGS em 1963: uma análise histórica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 3-15, 2018.

BARROS, Amon; CARRIERI, Alexandre. Ensino superior em Administração entre os anos 1940 e 1950: uma discussão a partir dos acordos de cooperação Brasil-Estados Unidos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 11, n. 2, p. 256-273, 2013.

BERTERO, Carlos Osmar; BARROS, Amon; ALCADIPANI, Rafael. Missionários americanos na Bahia: O bacharelado em administração da Escola de Administração da UFBA. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 17, p. 144-155, 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BOWDEN, Bradley. The historic (wrong) turn in management and organizational studies. **Journal of Management History**, v. 27, n. 1, p. 8-27, 2021.

BRASIL. Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 9337, Brasília, DF, 13 de setembro de 1965.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2004 de 4 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 11, Brasília, DF, 4 de março de 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CES 4/2005, de 13 de Julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 26, Brasília, DF, 19 de julho de 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CES 5/2021 de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 47 e 48, Brasília, DF, 14 de outubro de 2021.

BRASIL. Portaria Nº 514, de 4 de Junho de 2024. Aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST e a incorporação de Áreas Tecnológicas aos Eixos Tecnológicos do CNCST e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 28, Brasília, DF, 6 de junho de 2024.

CARAIOLA, Diego *et al.* História, memória e passado em estudos organizacionais e de gestão. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 1, p. 8-13, 2021.

CARAIOLA, Diego. Importância dos arquivos empresariais para a pesquisa histórica em Administração no Brasil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 10, n. 2, p. 254-269, 2012.

CLARK, Peter; ROWLINSON, Michael. The Treatment of History in Organisation Studies: Towards an 'Historic Turn'? **Business History**, v. 46, n. 3, p. 331-352, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da profissão de Administrador**. 2025. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao>. Acesso em: 9 set. 2025.

COOKE, Bill; KUMAR, Arun. US philanthropy's shaping of management education in the 20th century: Toward a periodization of history. **Academy of Management Learning & Education**, v. 19, n. 1, p. 21-39, 2020.

COSTA, Alessandra; BARROS, Denise; MARTINS, Paulo. Perspectiva histórica em administração: novos objetos, novos problemas, novas abordagens. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 3, p. 288-299, 2010.

COSTA, Alessandra; WANDERLEY, Sergio. Passado, presente e futuro da história (crítica) das organizações no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 1, p. 71-78, 2021.

DECKER, Stephanie; FOSTER, William M.; GIOVANNONI, Elena. Introduction: why historical methods in management?. In: DECKER, S.; FOSTER W. M.; GIOVANNONI, E. (org.). **Handbook of Historical Methods for Management**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2023. p. 1 - 15.

FERREIRA, Alini Gomes; MARQUES, Anne Alexandra Michaello. O ensino de administração em Universidades Federais: Uma perspectiva a partir da análise dos currículos dos cursos de graduação das Universidades do RS. *In: CBE0, IV, 2016, Porto Alegre. Anais [...]* Rio Grande do Sul: CBE0, 2016, p. 1-18.

FRIDENSON, Patrick. Business History and History. *In: JONES, G.; ZEITLIN, J. (org.). The Oxford Handbook of Business History.* Nova York: Oxford University Press, 2008. p. 9 - 36.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Almiralva Ferraz; SANTANA, Wesley Gusmão Piau. A história oral na análise organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 8, p. 1-18, 2010.

GOMES, Irene. Em 2022, PIB cresce em 24 unidades da federação. **Agência IBGE Notícias.** 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41893-em-2022-pib-cresce-em-24-unidades-da-federacao>. Acesso em: 21 mai. 2025

HAUSMAN, William J. Business History in the United States at the End of the Twentieth Century. *In: AMATORI, F.; JONES, G.; (org.). Business History around the World.* Nova York: Cambridge University Press, 2003. p. 83-110

HODGE, Patricia Ayumi; COSTA, Alessandra de Sá Mello da. Do particular para o geral: memória, história oral e estudos organizacionais. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 19, n. 3, p. 303-336, 2020.

HUSSAIN, Nadeem; HAQUE, Adnan Ul; BALOCH, Akhtar. Management theories: The contribution of contemporary management theorists in tackling contemporary management challenges. **Yaşar Üniversitesi E-Dergisi**, v. 14, p. 156-169, 2019.

JORDANOVA, Ludmilla. **History in Practice.** Londres: Arnold Publishers, 2000.

KEULEN, Sjoerd; KROEZE, Ronald. Introduction: The era of management: a historical perspective on twentieth-century management. **Management & Organizational History**, v. 9, n. 4, p. 321-335, 2014.

KIESER, Alfred. Why organization theory needs historical analyses—and how this should be performed. **Organization Science**, v. 5. n. 4. p. 608-620, 1994

KIPPING, Matthias; ÜSDIKEN, Behlül. Business History and Management Studies. *In: JONES, G.; ZEITLIN, J. The Oxford Handbook of Business History.* Nova York: Oxford University Press, 2008. cap. 5, p. 96-119.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2013.

LOUREDO, Fábio; OLIVEIRA, Thiago Cunha de; LOUREDO, Fernanda de Sousa Gusmão. Ensino em Administração e Diretrizes Curriculares: Representações discentes sobre formação e futuro na Profissão. **Caderno de Administração**, v. 31, n. 1, p. 136-157, 2023.

MALHOTRA, Naresh; BIRKS, David. **Marketing Research: An Applied Orientation**. 3. ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2007.

MCCRAW, Thomas K. Alfred Chandler: His vision and achievement. **Business History Review**, v. 82, n. 2, p. 207-226, 2008.

OLIVEIRA, Jakson José Gomes de; OLIVEIRA, Ana Lúcia Almeida de. Impactos epistemológicos da teoria geral da administração na gestão educacional. **Revista DCS**, v. 22, n. 81, p. 1-15, 2025.

PIERANTI, Octavio Penna. A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 6, p. 01-12, 2008.

ROTICH, Kipkemboi Jacob. History, evolution and development of human resource management: a contemporary perspective. **Global Journal of Human Resource Management**, v. 3, n. 3, p. 58-73, 2015.

ROWLINSON, Michael. Management & organizational history: the continuing historic turn. **Management & Organizational History**, v. 8, n. 4, p. 327-328, 2013.

ROWLINSON, Michel; DECKER, Stephanie; HASSARD, John. A narrative of the historic turn in organization studies. *In*: DECKER, S.; FOSTER W. M.; GIOVANNONI, E. (org.). **Handbook of Historical Methods for Management**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2023. p. 1 - 15.

SILVA, Manuela Ramos da; FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Ensino de administração: um estudo da trajetória curricular de cursos de graduação. *In*: ENANPAD, XXXII, 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2008, p. 1-16.

SILVA, Ítalo da; SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos. On history, business, and management: a review of the literature and research agenda. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, p. 177-199, 2022.

SKORA, Cláudio; MENDES, Dayse. As coisas novas: porque TGA parou no tempo? ENANPAD, v. 25, 2001, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ENANPAD, 2001, 1-14.

SMOTHERS, Jack *et al.* Alfred D. Chandler, Jr: historical impact and historical scope of his works. **Journal of Management History**, v. 16, n. 4, p. 521-526, 2010.

ÜSDIKEN, Behlül; KIESER, Alfred. Introduction: History in organisation studies. **Business History**, v. 46, n. 3, p. 321-330, 2004.

VALE, Miriam Pires Eustachio De Medeiros; BERTERO, Carlos Osmar; SILVEIRA, Rafael Alcadipani da. Caminhos diferentes da americanização na educação em Administração no

Brasil: A EAESP/FGV e a FEA/USP. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 837-872, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIZEU, Fabio. (Re) contando a velha história: Reflexões sobre a gênese do Management. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 780-797, 2010.

VIZEU, Fábio. IDORT e difusão do management no Brasil na década de 1930. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, p. 163-173, 2018.

WESTIN, Ricardo. Com 1,6 milhão de vagas gratuitas, institutos federais são mistura de colégio com universidade. **Agência Senado Notícias**. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/10/com-1-6-milhao-de-vagas-gratuitas-institutos-federais-sao-mistura-de-colegio-com-universidade>. Acesso em: 15 dez. 2025

WILSON, John F.; THOMSON, Andrew. Management in historical perspective: stages and paradigms. **Competition & Change**, v. 10, n. 4, p. 357-374, 2006.

ZALD, Mayer. History, Sociology, and Theories of Organization. *In*: JACKSON, John Edgar. **Institutions in American Society: Essays in Market, Political, and Social Organizations**. Michigan: The University of Michigan Press, 1990. cap. 4, p. 81-108.